

ROTA DAS TERRAS ENCANTADAS – RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE TURÍSTICA BÁSICA

RODRIGO MESQUITA DE OLIVEIRA¹; ÉVERTON FELIPE KAIZER²; GISELE SILVA PEREIRA²; ANDYARA LIMA BARBOSA³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – rodrigohoms@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – efkaizer@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gisele_pereira@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andyaraviana@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Regionalização Turística, promovido pelo Ministério do Turismo (MTUR), iniciou em 2008 por meio da Política Nacional de Turismo (MTUR, 2016a). O foco desta perspectiva foi promover o turismo não somente através dos municípios polos, mas também através daqueles que não recebiam o turista, mas que poderiam se beneficiar com a promoção e divulgação no âmbito regional (MTUR, 2016a). Assim, o Rio Grande do Sul foi regionalizado em vinte e cinco regiões turísticas, onde a Rota das Terras Encantadas, localizada a Noroeste do território rio-grandense, tornou-se a décima primeira região turística do estado. (MTUR, 2013). Neste escopo, o objetivo deste estudo é analisar a oferta turística da Rota a partir de informações disponibilizadas eletronicamente e pela Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer (SETEL/RS), destacando-lhe as potencialidades e detectando possíveis fragilidades relacionadas ao turismo. As informações disponibilizadas foram referentes aos roteiros que compoem a região, a realização de eventos, a gestão pública municipal – existência de órgãos de turismo, as informações – centro de atenção ao turista e site de divulgação, a alojamentos, ao agenciamento receptivo e ao resultado do processo de categorização do turismo brasileiro.

2. METODOLOGIA

Como metodologia temos a pesquisa bibliográfica e documental em meios eletrônicos, além da obtenção de dados junto ao do Observatório de Turismo da SETEL/RS. Por pesquisa bibliográfica se entende, segundo Vergara (2006) o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral; como pesquisa documental compreende-se como sendo aquela que busca um exame de materiais que ainda não foram observados de forma analítica, buscando novas interpretações ou mesmo interpretações complementares (GODOY, 1995, p. 22). A busca em meios eletrônicos caracteriza-se pela procura de materiais e informações encontradas em *websites* e mídia digital.

Neste trabalho, compreendemos potencialidade como sendo a capacidade de retorno que determinado lugar pode alcançar com a atividade turística, se fizer, os investimentos necessários em estrutura e divulgação (LOPES, 2016); e segundo Weissbach (2016) fragilidades como os pontos fracos e necessidades que ainda precisam ser desenvolvidas ou incrementadas. Estas definições foram aplicadas a décima primeira região turística do estado, a Rota das Terras Encantadas, que compreende os municípios de: Alto Alegre, Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá,

Jacuizinho, Lagoa dos Três Cantos, Não-Me-Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach, Tapera, Tio Hugo e Victor Graeff, totalizando dezoito municípios (SETEL/RS, 2015).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Rota das Terras Encantadas está localizada na macrorregião norte do estado do Rio Grande do Sul a uma distância de aproximadamente 240 quilômetros da capital Porto Alegre (WEISSBACH, 2007). Sua colonização tem fortes influências alemã e italiana. A paisagem da região é formada por coxilhas, lavouras e campos, que fazem parte da região do planalto médio. O nome escolhido para a Rota tem identidade com a região e significa “terra que tudo brota, cresce e produz frutos”. (ROTA DAS TERRAS ENCANTADAS, 2016). Assim, a principal fonte econômica da região é a agropecuária, sendo um dos maiores produtores de soja do RS, cuja demografia corresponde a 1,70% do total da população do Estado, com densidade demográfica de aproximadamente, 23,59 habitantes/km² e correspondendo a 2,75% de área do Estado, ou seja, 281.748,5 km². (WEISSBACH, 2007).

De acordo com o *site* Rota das terras Encantadas (2016), em 1997 foi criado, por iniciativa pública juntamente com a privada, o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Rota das Terras (CONDESUS). No ano de 2009 essa parceria foi reconhecida e titulada, pela então Secretaria de Estado de Turismo, como a 11ª Região Turística do Rio Grande do Sul. Treze anos depois, buscando nova parceria para fortalecimento do turismo regional, o Consórcio integrou-se ao Consórcio dos Municípios do Alto do Jacuí (COMAJA). Já em 2012, foi lançada a nova logo marca e o novo *slogan* da região turística, o qual teve como objetivo marcar a comemoração dos seus 15 anos de atuação. A rota então passa a se chamar “Rota das Terras Encantadas, recantos, contos e história do povo gaúcho”. (ROTA DAS TERRAS ENCANTADAS, 2016). Com o objetivo de fomentar o turismo regional, a Rota das Terras elaborou cinco roteiros que contemplam diversos municípios. Os roteiros introduzem os serviços oferecidos pela comunidade, como segue: Caminho das Topiarias, Flores e Aromas; Rota *Della Cuccagna* (rota da fartura); Café com Orquídeas; Voltando ao Passado; Caminho das Belezas e dos Sabores Rurais; (ROTA DAS TERRAS ENCANTADAS, 2016).

Além dos cinco roteiros, ocorreram durante o ano celebrações culturais, artísticas, de entretenimento, de negócios e comerciais, competições esportivas, educacionais e científicas; políticas e comemorativas do Estado, além de eventos privados. O maior evento da região é a Expodireto que reuniu, na edição de 2016, mais de 200 mil visitantes de 77 países diferentes. (EXPODIRETO COTRIJAL, 2016). Importante salientar que apenas 39% dos municípios da Rota cadastraram seus eventos junto a SETEL, conforme a Análise do Calendário de Eventos Turísticos do RS – 2015/1, constante no *site* do Observatório de Turismo da SETEL/RS (2015).

Para o desenvolvimento do turismo local e regional, a importância das secretarias municipais de turismo é um fato inquestionável. Diante deste parâmetro, é notável que algumas prefeituras municipais não possuam secretarias de turismo (11%), o que pode ser de fato uma limitação para o desenvolvimento de políticas de turismo, desfavorecendo a região. Aqueles que aparecem no tópico “possuem objetivos na área do turismo” (22%), são

secretarias que não possuem em seu nome a palavra “turismo”, porém em seus planos e objetivos contemplam o turismo. Por último, aqueles que possuem secretarias ou departamentos de turismo, somam 67% dos dezoito municípios estabelecidos (ROTA DAS TERRAS ENCANTADAS, 2016).

Com relação à disponibilização de informações, em toda região há apenas um Centro de Atenção ao Turista (CAT). A Rota também possui um portal na *internet* com informações sobre roteiros, municípios, eventos, notícias, vídeos, e fotos, porém, algumas informações estão desatualizadas. (ROTA DAS TERRAS ENCANTADAS, 2016). Quanto à oferta de leitos, oito municípios possuem meios de hospedagem. São 24 alojamentos (1,6% do RS), que oferecem 730 unidades habitacionais (1,4% do RS). Estes meios de hospedagem estão classificados como de pequeno porte, 91,7%; e de médio porte, 8,3%. (OBSERVATÓRIO DE TURISMO DA SETEL/RS, 2016). A região ainda não possui nenhuma agência de viagem receptiva.

Os municípios que compõem a região turística Rota das Terras Encantadas foram avaliados pelo Programa de Regionalização do Turismo do MTUR, através do processo de categorização do turismo brasileiro, onde o foco desta perspectiva é promover o turismo não só em um município, mas também naqueles que não recebem o turista em seu território e que poderiam se beneficiar com a promoção e divulgação no âmbito regional (MTUR, 2016b). Com o levantamento de dados, a porcentagem dos dezoito municípios pertencentes à região, apenas Cruz Alta se enquadra na “categoria C”, 6% - razoável fluxo turístico e de colaboradores formais no setor. O restante dos municípios está entre a “categoria D” - baixo fluxo turístico e de colaboradores formais no setor, 61%; e “categoria E” - baixíssimo fluxo turístico e de colaboradores formais no setor, 33%. A avaliação teve quatro critérios básicos para alocar os municípios entre as categorias: número de empregos, de estabelecimentos formais no setor de hospedagem, estimativas de fluxo de turistas domésticos e internacionais. (MTUR, 2015).

4. CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo é analisar a oferta turística da Rota a partir de informações disponibilizadas eletronicamente e pela Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer (SETEL/RS), destacando-lhe as potencialidades e detectando possíveis fragilidades em relação ao turismo.

Desta forma, podemos destacar como potencialidades: os roteiros, ambientados em meio rural com propriedades oferecendo seus serviços para visitação, café colonial, passeios e experiências para o turista - atualmente, o meio rural é muito visado como espaço para fuga do movimento intenso das grandes cidades e para descanso, lazer e tranquilidade, possibilitando que a comunidade possa se envolver com o setor turístico e, além disso, o turismo no espaço rural pode agregar valor aos produtos agropecuários, promovendo a diversificação da renda gerada na propriedade; os eventos - importantes, como forma de lazer, de negócios e de movimentação dos serviços turísticos, são acontecimentos potenciais para o turismo; o número de unidades habitacionais e o porte da hotelaria, caracterizando-se, provavelmente, como uma hotelaria endógena; a gestão pública municipal com a existência de um bom número de órgãos de turismo e a existência de uma governança regional do turismo, o CONDESUS, assim como, a existência do COMAJA .

Em termos de fragilidades podemos detectar: a não existência de órgãos oficiais de turismo em alguns municípios da Rota; a não existência, na região, de nenhuma agência de turismo receptivo; a existência de apenas um CAT em toda a região; a desatualização do *site* de divulgação; o baixo fluxo turístico e o baixo número de empregos formais no setor, em mais da metade dos municípios, são indícios de que a atividade turística vem se desenvolvendo de maneira rudimentar. Todas estas fragilidades são fatos que, certamente, dificultam o desenvolvimento do turismo na região

Pensado nisto, elencamos algumas sugestões com o objetivo de melhorar a exploração do potencial turístico, melhorar a gestão turística e, conseqüentemente, aumentar a demanda de turistas na região, como segue: atualização constante do *site* oficial da região; cadastro de todos os eventos do município na SETEL/RS, aumentando a divulgação; criação de aplicativo para unificação de informações (roteiros, mapas, guias de turismo disponíveis, eventos, atrativos, acessibilidade, pontos de atendimento, meios de hospedagem, alimentação, transporte, serviços); incrementar a oferta de informação ao turista, talvez através de um *disk-turismo* ou CA's estrategicamente localizados; incentivar a abertura de agência receptiva;.

Com relação aos resultados alcançados pela região no processo de categorização do turismo brasileiro, cremos que os municípios poderiam utilizar tais dados para perceber o que é prioritário no desenvolvimento do turismo, pois estabelecer metas é essencial para que se possa avançar e atender as necessidades da região em termos de turismo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EXPODIRETO COTRIJAL. **Últimas notícias**. Disponível em: www.expodireto.cotrijal.com.br/. Acesso em: 24 abr. 2016.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo**. 2016a. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/acesso-a-informacao/63-acoes-e-programas/4882-programa-de-regionalizacao-do-turismo> Acesso em: 23 abr. 2016.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Últimas notícias**. 2015. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/ultimasdicas> Acesso em: 24 abr. 2016.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro**. 2016b. Disponível em: www.turismo.gov.br/mapa-do-turismo-brasileiro.html Acesso em: 24. Abr. 2016.
- ROTA DAS TERRAS ENCANTADAS. **Sobre Eventos**. Disponível em <http://www.rotadasterrasencantadas.com.br/> Acesso em: 24 abr. 2016.
- SECRETARIA DE TURISMO, ESPORTE E LAZER DO RIO GRANDE DO SUL. **Dados – Observatório de Turismo. Regionalização Turística 2015**. Disponível em: www.setel.rs.gov.br/aregião_e_seusmunicipos_autoria_alexandre_leao.pdf Acesso em: 24 abr. 2016.
- WEISSBACH, Paulo Ricardo Machado. **Subsídios para a formulação de políticas públicas para o turismo no espaço rural na Rota das Terras – RS**. 2007. 302 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007. Disponível em: http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/104452/weissbach_prm_dr_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 24 abr. 2016